

Área Não Governamental

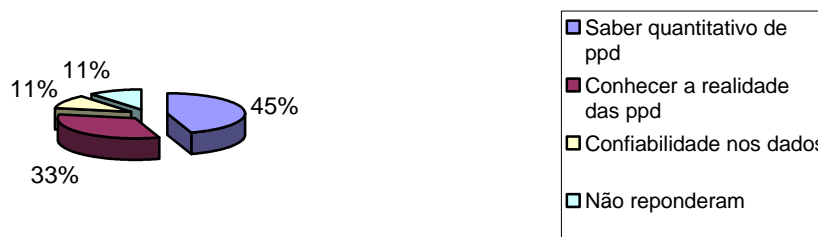
Esclarecemos que das 11 instituições que receberam questionário- Associação Brasileira de Autismo (ABRA), Associação Brasileira de Ostromizados (ABRASO), Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais (ABEDEV), Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA), Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente (CVI), Federação Nacional das APAES (FENAPAE), Federação Nacional de Integração dos Surdos (FENEIS), Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi, Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos (ONEDEF), União Brasileira de Cegos (UBC) - apenas 2 (Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais e Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi) não responderam.

Utilização dos dados



De acordo com a pesquisa, 100% das organizações utilizam dados de pesquisas das áreas governamental e não governamental, pelos motivos apresentados abaixo.

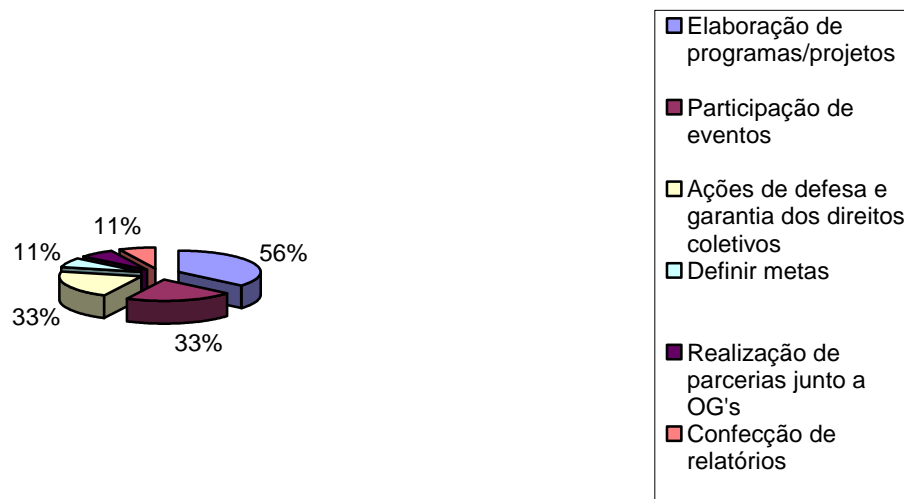
Motivo da utilização dos dados



No item sobre o motivo da utilização, 45 % gostariam de saber o quantitativo de ppd; 33% explanaram que visam conhecer a realidade das pessoas portadoras de deficiência; 11% possuem confiabilidade nos dados e 11% não responderam.

Pelos repostas apresentadas, observamos que as instituições utilizam esses dados visando principalmente conhecer a realidade, bem como saber o quantitativo de pessoas portadoras de deficiência.

Como os dados são utilizados



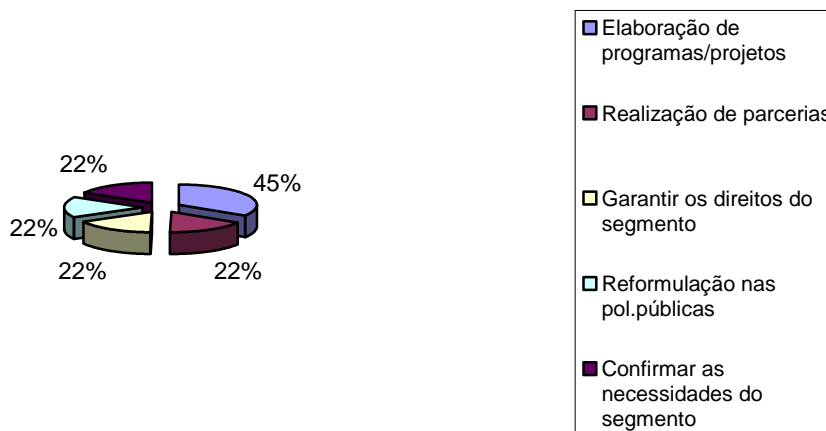
Neste item, 56% utilizam os dados visando a elaboração de programas/projetos; 33% utilizam em participação de eventos (seminários, palestras, debates); 33% utilizam nas ações de defesa e garantia dos direitos

coletivos; 11% realizam parcerias junto aos órgãos governamentais; 11 % utilizam os dados para definir metas; 11% utilizam para a confecção de relatórios.

Percebe-se assim, que a preocupação incide mais acentuadamente na elaboração de programas/ projetos, uma vez que é por meio destes que as entidades poderão atender os usuários de forma mais adequada e condizente com a realidade. Com relação à participação em eventos, consideramos que esta esteja incluída entre os mais utilizados devido sua grande relevância para o segmento, de modo que é através destes que os diversos setores podem debater sobre assuntos relacionados à pessoa portadora de deficiência.

No terceiro ítem mais apontado notamos que as entidades representativas se preocupam em conhecer a realidade deste segmento para que suas reivindicações estejam baseadas em dados concretos, o que conseqüentemente, acaba por resultar na conscientização social e ampliação dos direitos coletivos. Desta forma, esta é uma forma de buscar a efetivação real dos mesmos.

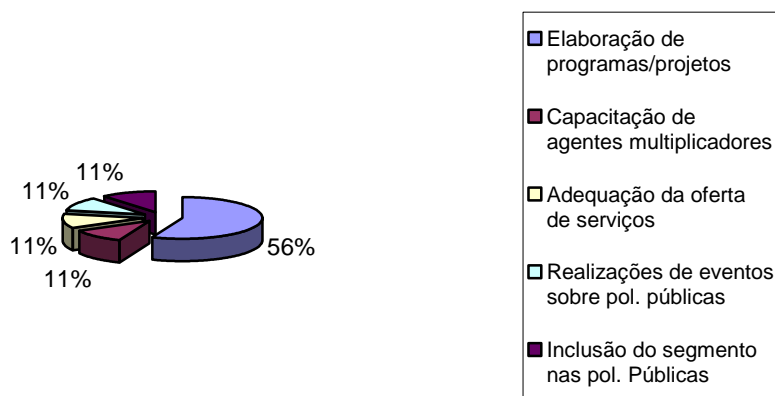
Objetivo dos dados



Nesta, 45 % objetivam a elaboração de programas/projetos; 22% objetivam realizar parcerias; 22% visam promover e garantir os direitos do segmento; 22% provocar reformulações nas políticas públicas; 22% objetivam confirmar as necessidades do segmento.

Aqui, mais uma vez a preocupação está mais voltada na elaboração de programas/projetos, o que está diretamente ligado na formação de parcerias, pois muitos desses programas/projetos necessitam de recursos financeiros para serem executados. Neste caso, não foi especificado o setor a ser formado a parceria, o qual poderá público ou privado.

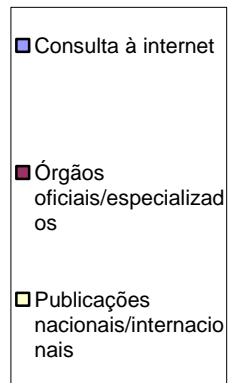
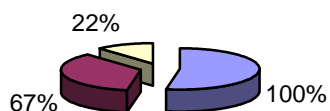
Promoção das ppd



Nesta pergunta, 56% afirmaram ser por meio de elaboração/projetos; 11% informam que é por meio da capacitação de agentes multiplicadores; 11% afirmam que é na adequação da oferta de serviços da entidade; 11% afirmam ser por meio de realizações de eventos sobre políticas públicas e 11% afirmam ser por meio da inclusão do segmento nas políticas públicas.

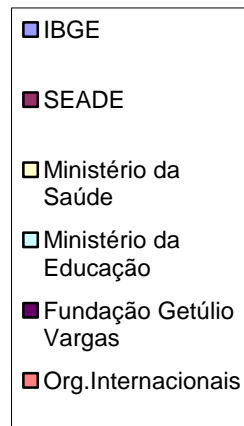
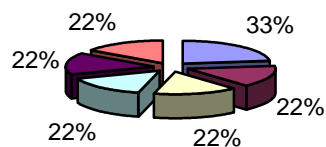
A análise desses dados nos reporta novamente para a elaboração de programas/projetos, o que pode ser explicado pelos motivos já comentados no item anterior.

Obtenção dos dados



Com relação à obtenção dos dados, 100% responderam que é por meio de consulta à internet, 67 % por meio de órgãos oficiais/especializados e 22% consultam publicações nacionais/internacionais.

Instituições consultadas



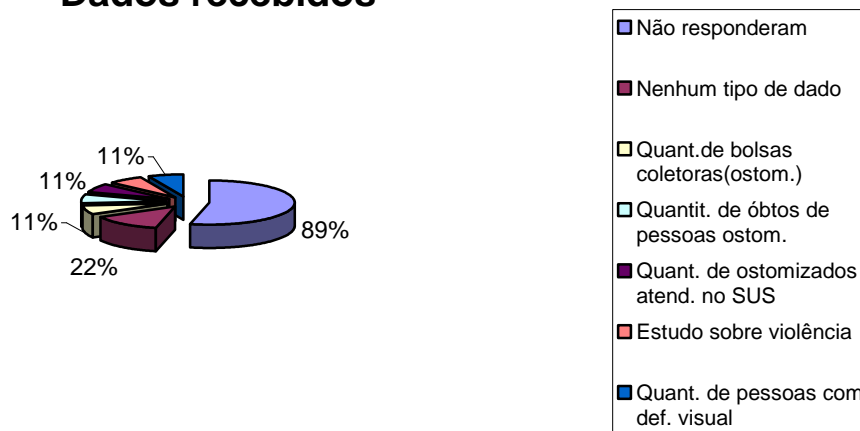
Especificando mais detalhadamente os órgãos consultados, destacamos que 33% obtém dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 22% obtém dados do SEADE; 22% obtém dados do Ministério da Saúde; 22%

obtem dados do Ministério da Educação; 22% obtêm dados da Fundação Getúlio Vargas e 22% obtêm dados de organismos internacionais, neste caso, a UNICEF e Associação Internacional dos Ostomizados (IOA).

Assim, observando mais atentamente os dados notamos que a consulta está mais voltada para a área governamental.

Outro ponto importante é que 100% das instituições utilizam a internet, uma vez que as mesmas podem pesquisar com maior comodidade e rapidez, as diversas informações direcionadas ao segmento das pessoas portadoras de deficiência.

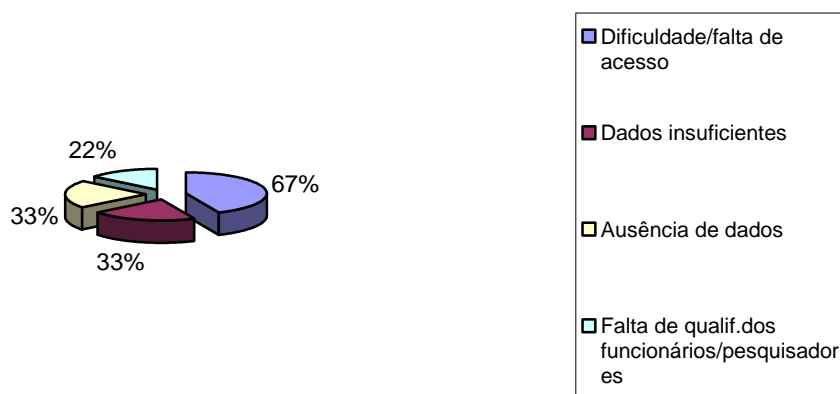
Dados recebidos



Nesta questão, 89% não responderam;22% não recebem nenhum tipo de dado; 11% recebem o quantitativo de bolsas coletoras para ostomizados; 11% recebem o quantitativo de óbitos de pessoas ostomizadas; 11% recebem quantitativo de ostomizados atendidos no SUS; 11% recebem estudo sobre violência; 11% recebem o quantitativo de pessoas com deficiência visual.

Como podemos perceber quase a totalidade das entidades (89%) não responderam a questão,e isto se deve ao fato das mesmas não receberem os dados.Por isso, sentem-se obrigadas a pesquisarem as informações por meio de websites, publicações (em impresso) e etc.

Dificuldade na obtenção dos dados



Com relação à dificuldade na obtenção dos dados, 67% responderam que há dificuldade/falta de acesso; 33% declaram que os dados são insuficientes; 33% afirmam há uma ausência de dados e 22% declaram que falta qualificação dos funcionários/pesquisadores que trabalham em órgãos destinados à pesquisa.

Com base nos dados acima, observamos que a maior dificuldade diz respeito ao acesso, o que poderia ser resolvido através de ferramentas mais simples na obtenção dos dados na internet, uma vez que este é o meio mais utilizado, como foi detectado no item 5.

Outra questão a ser apontada é que houve acentuada reclamação sobre a qualidade das informações, pois se somarmos o segundo e terceiro itens, o valor atinge mais da metade dos entrevistados (66%). Desta forma, podemos concluir que esta situação ocorre pela carência de pesquisas mais detalhadas e que atendam a especificidade das pessoas portadoras de deficiência.

Suficiência dos dados



Nesta pergunta, 100% declararam que os dados são insuficientes

Justificativa da insatisfação



Na justificativa, 89% responderam que os dados não atendem as particularidades do segmento e 11% não responderam.

Assim, percebemos que as instituições foram unânimes ao declararem que os dados são insuficientes, sendo esse problema detectado devido à ausência de pesquisas que analisem a necessidade de cada segmento, ou seja, deficiência física, mental, visual, auditiva, ostomizados e etc. De acordo com os questionários analisados, percebe-se que a reclamação está voltada igualmente à dificuldade de acesso, pois a maioria dos dados encontra-se agregados, o que dificulta a compreensão, conforme detectado no item 7.

Observa-se também, de acordo com o item 5, a maioria dos dados são obtidos por meio do IBGE, este, no entanto, realiza o censo a cada 10 (dez) anos,

e isto dificulta o acesso a dados atualizados. A sugestão de algumas entidades é a inclusão de perguntas relacionadas à pessoa portadora de deficiência no relatório anual da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD).

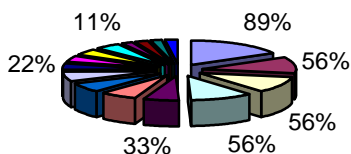
Recebimento dos dados



Nesta pergunta, 56% responderam que gostariam de receber por meio de correio eletrônico; 33% gostariam de receber CD-Rom; 33% gostariam que os dados fossem enviados por remessa postal; 22% não responderam e 11% gostariam de receber os dados por telefone.

Observamos que a melhor forma de receber esses dados é por meio de e-mail, seguido de CD-Rom e remessa postal, pois como detectamos no item 7 a maior dificuldade na obtenção dos dados está relacionada ao acesso (67%), no qual algumas entidades alegam que muitas vezes as pesquisas são realizadas e não informadas às mesmas.

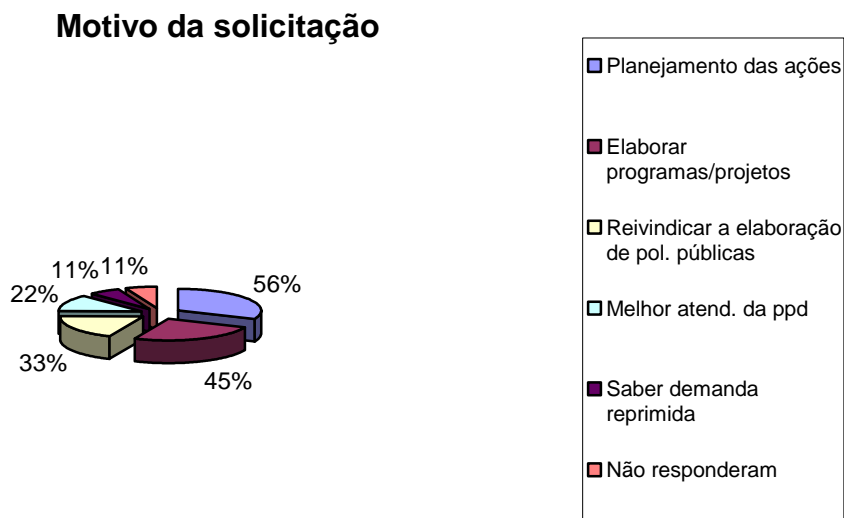
Dados que necessitam



- Saber quantitativo de PPD
- Faixa etária
- Quantitativo de PPD no mercado de trabalho
- Nível escolaridade
- Renda da PPD
- causa/origem da deficiência
- Quant.de ppd em escolas de ens.regular (púb.e priv.)
- Quant.de ppd atendidas no Sistema Público de Saúde
- Quant.de ppd em escolas de ensino especial
- Tipos de serviços que as ppd têm acesso
- Local de residência (estado/município)
- Sexo das ppd
- motivo das ppd não frequentarem a escola
- Quant. de ppd beneficiárias do governo
- Estudo realizados pelo SUS
- Não responderam

Com relação a esta pergunta, 89% responderam que necessitam de dados relacionados ao quantitativo de ppd; 56% solicitam dados sobre a faixa etária da ppd; 56% solicitam dados sobre o quantitativo de ppd no mercado de trabalho; 56% solicitam dados sobre o nível de escolaridade; 33% solicitam dados sobre a renda da ppd; 33% gostariam saber a causa/origem da deficiência; 33% gostariam de saber o quantitativo de ppd em escolas de ensino regular (público/privado); 33% gostariam de saber o quantitativo de ppd atendidas no Sistema Público de Saúde; 22% gostariam de saber o quantitativo de ppd em escolas de ensino especial; 22% gostariam de saber os tipos de serviços que o segmento têm acesso; 22% gostariam de saber o local de residência(estado/município) da ppd; 22% querem saber o sexo das ppd; 11% solicitam o motivo das ppd não frequentarem a escola; 11% querem saber o quantitativo de beneficiários do governo; 11%

querem saber sobre estudos realizados pelo Sistema Único de Saúde e 11% não responderam.



Neste item, 56% responderam que necessitam dos dados para realizar o planejamento das ações; 45% objetivam elaborar programas/projetos; 33% visam reivindicar a elaboração de políticas públicas para o segmento; 22% objetivam um melhor atendimento a ppd; 11% visam saber a demanda reprimida e 11% não responderam.

Ressaltamos, primeiramente, que as instituições ao solicitarem os dados necessários, enfatizaram que os mesmos fossem pesquisados levando em consideração a especificidade de cada segmento, e suas subdivisões, da área da pessoa portadora de deficiência, conforme item 8.

Ao analisar os questionários confirmamos que a maior preocupação, quase a totalidade, está direcionada para o quantitativo de ppd, uma vez que as mesmas não sabem, na realidade, o número exato. Pelas perguntas avaliadas anteriormente, isto ocorre devido os dados estarem agrupados, dificultando assim, sua compreensão.

Percebemos desta forma, que tais informações são necessárias para que as instituições possam atender melhor seus usuários, e para isso as mesmas precisam saber a realidade deste público alvo.